



MEMÓRIA E HISTÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO NA PUC-RIO

Professora Margarida de Souza Neves
Departamento de História
Agosto de 2006

As comemorações são sempre uma ocasião de retomar o vivido, de reler o passado com os olhos do presente e de projetar o futuro. São, como sua etimologia latina o sugere, momentos de *con memorare*, ou seja, de fazer memória **com** aqueles que partilharam conosco uma dada vivência, **com** os que dividimos a responsabilidade do presente e **para** que aqueles que virão depois de nós possam inovar sem desconhecer os caminhos já trilhados.

Os últimos anos foram ricos em comemorações no que diz respeito a um dos campos em que a PUC-Rio se afirma como uma Universidade de Pesquisa no cenário acadêmico brasileiro: a pós-graduação e a pesquisa. Os quarenta anos dos Programas de Pós Graduação do Departamento de Educação e de Engenharia Elétrica tanto quanto a criação de novos cursos de pós-graduação stricto sensu ou a ampliação dos já existentes para o nível do Doutorado foram momentos de emoção e de constatação de que a PUC-Rio não apenas foi uma das Universidades pioneiras nesse campo, mas também que soube manter o compromisso de busca da qualidade acadêmica em sua contribuição para a produção de conhecimento e para a formação de quadros qualificados também na pós-graduação, afirmando-se assim historicamente como um centro de excelência nas ciências, nas humanidades e na tecnologia para cumprir com um aspecto do compromisso social próprio das Universidades.

Essas comemorações foram ainda ocasião de, por um lado, aprofundar teoricamente nas questões relativas à construção da memória e, por outro, constatar que as urgências do presente por vezes levam a confiar talvez demasiado em suportes frágeis da nossa memória como Universidade de Pesquisa. Não foi difícil verificar que, se não fossem iniciativas individuais de alguns professores, ex-alunos e funcionários que guardaram ciosamente documentos preciosos e conservavam em sua lembrança pessoal retalhos de nossa memória institucional, alguns aspectos e dimensões essenciais da história da PUC-Rio que traduzem a experiência vivida na pós-graduação e na pesquisa estariam perdidos para sempre.

Por entender que a construção da memória é substrato essencial das identidades e princípio e fundamento para a formulação de projetos de futuro, tal como sugere o professor Gilberto Velho em artigo breve e seminal¹ e por considerar que a PUC-Rio participa ativamente e colabora com outras IESs e agências do processo de construção da pós-graduação e da pesquisa no Brasil, a CCPG entende que é necessário dar

¹ - Gilberto VELHO. VELHO, Gilberto: “*Memória, identidade e projeto*”. IN: *Projeto e metamorfose*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

início a um processo de reflexão e de ações que permitam identificar, localizar, tornar disponíveis e divulgar na comunidade acadêmica os suportes da memória da pós-graduação e da pesquisa na PUC-Rio de forma a organizar um material documental e memorialístico que forneça elementos para adensar as reflexões que permitem traçar a política de pós-graduação e pesquisa da Universidade hoje e no futuro e que possibilite aos que se interessem pela história da PUC-Rio uma documentação que sustente o gesto interpretativo próprio dos historiadores. A relação orgânica entre a graduação e a pós-graduação, entre o ensino e a pesquisa e entre a produção intelectual e científica de ponta e a responsabilidade social, que sempre caracterizou a PUC-Rio, faz com que essa iniciativa interesse e implique a Universidade como um todo, e não a apenas um de seus setores de atividade.

1. Objetivos do Projeto:

O objetivo mais geral do Projeto *Memória e História da Pós-Graduação na PUC-Rio* é consolidar um **Núcleo de Documentação da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio** que assuma a feição de um **lugar de memória**, no sentido que esse conceito ganha na formulação do historiador francês Pierre Nora², ou seja, no tríplice sentido de ser um **lugar físico** de construção da memória, um **lugar cuja função** é fazer memória e um **lugar simbólico** da memória institucional da Universidade.

Por ser **lugar de memória**, o **Núcleo de Documentação da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio** deve ser sempre dinâmico e vivo: não é, portanto, um depósito de documentos e muito menos uma iniciativa de cunho passadista. David Lowenthal, em livro que sugere, a partir de seu título, que o passado não é apenas anterior ao presente, mas radicalmente diferente dele, afirma que “*Toda memória transmuta experiências, destila o passado e não simplesmente o reflete*”³. Nesse sentido, o Núcleo de Documentação da Pós-Graduação e da Pesquisa da PUC-Rio pretende, fundamentalmente, que o processo de destilação proposto contribua para a construção de uma **memória** que permita que a **identidade** da PUC-Rio seja constantemente atualizada e que **os projetos** da Universidade encontrem subsídios.

O Núcleo de Documentação quer operar com um conceito ampliado de documento histórico e, por isso, busca localizar, registrar, catalogar e eventualmente reunir não apenas documentação escrita, mas também iconografia (fotos, slides, imagens digitalizadas), filmografia (filmes, vídeos) registros sonoros (gravações, discos, CDs de som, fitas) e documentos tridimensionais (objetos, desde os mais *canônicos* tais como uma placa de prata comemorativa de um aniversário significativo de um Programa ou a comenda da Ordem do Mérito Científico ganha por algum dos professores da casa até os que documentem o cotidiano da pesquisa e

² - Pierre NORA. “*Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux.*” IN: *Les lieux de mémoire.* Paris: Gallimard, 1984. Vol 1. Pp. 7 a 15.

³ - David LOWENTHAL. *The past is a foreign country.* Cambridge: Cambridge University Press, 1988. P. 204.

da pós graduação, tais como instrumentos de pesquisa, material de laboratório, ou algum objeto corriqueiro mas significativo da vida dos Programas de Pós Graduação e Laboratórios de Pesquisa. É lamentável, por exemplo, saber que a PUC-Rio abrigou o primeiro computador de grande porte do país e que não tenhamos conservado nenhum de seus componentes, não apenas por seu valor icônico mas porque seriam, hoje, peças valiosas para uma arqueologia da informática no Brasil.

A gestão do Núcleo de Documentação é responsabilidade da CCPG e pretende ser um serviço que permita a experiência de uma memória comum (uma comemoração), tanto no que diz respeito à história da PUC-Rio quanto no que se refere à articulação dessa memória com a história mais geral das ciências, das humanidades e da tecnologia no Brasil.

Esse objetivo mais geral se desdobra nos seguintes objetivos mais específicos, aos que virão somar-se outras iniciativas dos Departamentos, dos Centros e da APG:

- Identificação e registro do material documental já existente na CCPG, nas Coordenações Setoriais, nos Programas e na APG.
- Realização de entrevistas com professores, pesquisadores, ex-alunos, funcionários e membros de agências de fomento que tenham uma participação relevante na vida da pós-graduação e da pesquisa na PUC-Rio. Entre outros tantos exemplos possíveis, as contribuições de D. Suzana Gonçalves – presidente da CAPES quando do início da pós-graduação na PUC-Rio - e do Padre Antonius Benkő S.J. – um dos grandes incentivadores internos da pós-graduação na PUC-Rio - por ocasião dos quarenta anos do Programa de Pós Graduação em Educação ou dos cursos de engenharia civil e engenharia elétrica mostraram a riqueza desses testemunhos.
- Integração da digitalização da totalidade de teses e dissertações defendidas na PUC-Rio – já iniciada pela CCPG – no programa de ação do Núcleo de Memória da Pós Graduação e da Pesquisa da PUC-Rio.
- Organização, em momento oportuno, de um Seminário que reúna professores, ex-alunos, funcionários e alunos dos diferentes Programas de Pós Graduação da PUC-Rio bem como membros de agências de fomento e colaboradores de outras IESs para dar a conhecer a iniciativa do Núcleo e fazê-lo cumprir sua função de espaço de reflexão e inovação para a pós-graduação e a pesquisa. Caso seja de interesse da PUC-Rio, esse Seminário pode originar uma publicação que consolide as contribuições dos participantes do Seminário.
- Criação de mediações que revitalizem a integração de ex-alunos da pós-graduação da PUC-Rio com a Universidade através, sobretudo, da Associação de Antigos Alunos.
- Divulgação na Universidade e fora da Universidade do material relevante produzido.

Esses objetivos gerais e específicos, aos que podem somar-se outros a serem definidos no decorrer do Projeto, podem traduzir-se nos seguintes produtos, que também poderão ser ampliados ou modificados com as contribuições que virão dos Departamentos, Centros e APG:

- Construção de um suporte virtual para o Núcleo de Memória que se constitua em uma página web a ser integrada na página da CCPG do site da PUC-Rio e que recolha os resultados do Projeto à medida em que se concretizem..
- Elaboração de uma cronologia da pós-graduação e da pesquisa na PUC-Rio que integre o aqui vivido com a história da ciência e da tecnologia no Brasil e com o contexto mais geral da sociedade brasileira.
- Levantamento do destino profissional dos quadros de pós-graduandos formados pela PUC-Rio com vistas à formação de um banco de dados que permita verificar a hipótese 3 do Projeto. Caso seja considerado pertinente e possível, esse levantamento poderá ser feito também para os bolsistas de IC.
- Elaboração de um levantamento dos Projetos de Pesquisa patrocinados e dos convênios relevantes para a pós-graduação e a pesquisa em curso na PUC-Rio para sua divulgação interna e externa.
- Redação de textos breves, de natureza memorialística, e portanto assumidamente experienciais, reunidos sob o título geral de *Retalhos de vida* sobre aspectos diversificados da experiência da pós graduação e da pesquisa na PUC-Rio. Entre outros temas, esses textos poderiam abordar temas tais como a montagem e início dos Programas; a experiência dos alunos no Campus; a colaboração com o FOPROP; a relação com as agências de fomento; experiências docentes e de pesquisa, etc... Realização de uma exposição no Solar Granjean de Montigny simultânea ao Seminário que de a conhecer a documentação escrita mais relevante identificada; a documentação constituída por os objetos tridimensionais localizados; algumas entrevistas de particular relevância e o que tiver sido produzido pelo Projeto.
- Caso o Departamento de Comunicação se interesse e tenha possibilidade de colaborar nesse sentido, produção de material para a TV PUC originado no trabalho do Projeto e no acervo do Núcleo.
- Publicação com o material mais relevante produzido pelos Departamentos.

2. Metodologia:

a. Questões teórico-metodológicas:

A vertente teórica essencial do Projeto aqui apresentado é definida pelos conceitos de memória e de documento com os quais pretende operar. A

discussão da bibliografia citada no final do Projeto permitirá adensar esses conceitos e consolidar uma linguagem comum para o projeto e seus produtos.

Fundamentalmente e como ponto de partida, é importante assinalar:

- que o Projeto, e por consequência o Núcleo de Memória que nele terá origem partem da pré-suposição de que “o conceito de memória é crucial”⁴, tal como afirma o historiador Jacques Le Goff.

Trata-se de um conceito **crucial**, em primeiro lugar porque, “*fiel e móvel como toda memória*”, como assinala o mesmo autor, a memória é constitutiva de nossas identidades, e portanto assume um papel de crucial importância para o que somos, projetamos e fazemos. Mas a memória é também **crucial** no sentido etimológico do termo, porque nela e nos trabalhos que incessantemente realiza **entrecruzam-se** o passado e o presente; os espaços físicos e os simbólicos; o individual e o coletivo; o mito e a história; a lembrança e o esquecimento; o real e o imaginário; as subjetividades e a objetividade; o registro e a invenção e tantas outras polaridades aparentemente contraditórias que fazem da memória um campo de forças e de disputas de poder, múltiplo e dinâmico, especialmente relevante para as culturas, para as nações, para as instituições e para os indivíduos. Por essa razão os *usos e abusos da memória* são, para Tzvetlan Todorov⁵, uma questão fundamental da cultura contemporânea e a discussão do que hoje se conhece como a *cultura da memória* se tornou uma urgência na perspectiva de Beatriz Sarlo⁶.

- Que o conceito de documento presente no Projeto como no Núcleo é por um lado, um conceito ampliado e que contempla diferentes suportes físicos e não apenas documentos escritos, bem como incorpora a possibilidade de construção de documentação pelo pesquisador, tal como propõe a metodologia da história oral.

Por outro lado, tal como é um consenso entre os historiadores, o documento, seja ele de que natureza for, está longe de ser um testemunho neutro e objetivo que permite o acesso ao que *realmente aconteceu*, para utilizar a fórmula consagrada de Leopold Von Ranke que resume o sonho irrealizável dos historiadores positivistas: ele se constitui em uma das versões possíveis do vivido, resultado, ele mesmo, de um processo de seleção que o conserva ou elimina. É nesse sentido que Jacques Le Goff afirma que todo documento é um monumento, na medida em que elabora e materializa pontos de vistas

⁴ - Jacques LE GOFF. ‘Memória’ IN “Memória/História”(*Enciclopédia Einaudi*.Volume 1). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986. p. 11.

⁵ - Tzvetan TODOROV. *Les abus de la mémoire*. Paris: Arlèa, 2004.

⁶ - Beatriz SARLO. *Tiempo pasado. Cultura de la memoria y giro subjetivo: una discusión*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.

que se apresenta como matéria prima sobre a qual se realiza o gesto interpretativo do historiador.

- Essas premissas teóricas, aqui apenas esboçadas, são fundamentais para o encaminhamento do Projeto e do Núcleo, e seu aprofundamento pela equipe responsável da execução do que fica aqui proposto se constituirá no primeiro passo da realização do Projeto.

b. Hipóteses de trabalho:

As premissas teóricas, aqui apenas esboçadas, são fundamentais para o encaminhamento do Projeto e do Núcleo, e seu aprofundamento pela equipe responsável da execução do que fica aqui proposto se constituirá no primeiro passo da realização do Projeto.

Elas se desdobram em algumas hipóteses iniciais de trabalho que presidirão a coleta e organização do material documental e a elaboração dos produtos previstos, e que podem ser assim resumidas:

1. Verificar se a marca do pioneirismo, tão presente na memória individual daqueles que participaram do momento fundacional da pós-graduação na PUC-Rio, se traduz apenas na agilidade em responder à proposta do MEC de montagem do Sistema Nacional de Pós-Graduação – diga-se de passagem que em momento especialmente conflitivo da sociedade brasileira – ou se concretiza historicamente em iniciativas que denotam atenção e busca de respostas às demandas e problemas da sociedade, às questões candentes das humanidades, da ciência e da tecnologia e às oportunidades que se apresentam.
2. Relacionar as atividades de pós-graduação e pesquisa desenvolvidas na PUC-Rio com as premissas da busca da excelência acadêmica e do serviço qualificado à sociedade brasileira que presidem a formulação das políticas acadêmicas da PUC-Rio de forma a testar a afirmação de que a PUC-Rio, também nesse setor de suas atividades, busca ser uma instituição de natureza comunitária e de interesse público.
3. Identificar o destino dos quadros qualificados com o mestrado e o doutorado formados pela PUC-Rio de forma a fornecer elementos para uma avaliação dos investimentos públicos e privados feitos em nossos Programas de Pós-Graduação.
4. Verificar se o material identificado, coletado e divulgado pelo Projeto fornece elementos para identificar linhas de força das políticas de pós-graduação e pesquisa desenvolvidas pela PUC-Rio e seu lugar no sistema nacional de pós-graduação e no panorama intelectual e científico do país.

c. Procedimentos de atuação e de pesquisa:

A proposta de formação do Núcleo de Memória da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio pretende consolidar um acervo com a tríplice característica de ser descentralizado, dinâmico e plural.

- **Descentralizado** porque o Núcleo de Memória, ainda que possa vir a dispor de um espaço próprio na CCPG, se isso se mostrar necessário e possível, é fundamentalmente formado por um acervo está e deve estar descentralizado nos Departamentos, Centros, APG e outros setores da PUC-Rio e mesmo com professores, alunos, ex-alunos e funcionários da PUC-Rio individualmente. O que constitui o Núcleo de Memória não é a posse de um acervo, mas sua localização, sua valorização e sua divulgação.
- **Dinâmico** porque este acervo pode e mesmo deve ser utilizado e re-significado.
- **Plural** porque contempla suportes de memória de natureza diferenciada, tal como já foi assinalado, mas também porque não necessariamente a PUC-Rio é possuidora desse acervo: tal é o caso, por exemplo, de fotografias, documentos escritos, relatórios ou objetos que pertençam a indivíduos que pertençam ou tenham pertencido aos quadros da PUC-Rio.

O acervo do Núcleo de Documentação fica constituído por tudo aquilo que, sendo suporte da memória coletiva da Pós-Graduação e da Pesquisa na PUC-Rio, for **localizado, catalogado e descrito** em registro depositado na CCPG.

- A **localização** da documentação é tarefa de todos, coordenada pela CCPG. Os Centros e Departamentos – e vale lembrar que a pesquisa institucional não é exclusiva dos Programas de Pós Graduação e em alguns casos precedeu a existência de Programas de Pós-Graduação – serão procurados pela equipe executiva e o material que identifiquem como relevante será por ela descrito e catalogado.
- A **catalogação** é de responsabilidade conjunta do lugar de origem da documentação de origem ou da pessoa que detém a sua posse e do pessoal da equipe executiva do Projeto, que deverá fazer um registro do documento do qual conste:
 - ◆ O número do registro.
 - ◆ A data do registro.
 - ◆ A descrição física do documento.
 - ◆ A localização do documento.
 - ◆ Caso se aplique, seu conteúdo específico.
 - ◆ Alguma observação, se houver.
- A **descrição** pode ser feita por qualquer pessoa, mas sua versão final é igualmente de responsabilidade da equipe executiva do Projeto. Em alguns casos, essa descrição pode ser complementada pela fotografia ou digitalização do documento.

Na CCPG ficam depositados apenas

- O banco de dados do registro e catálogo.
- O que já está conservado na CCPG ou for considerado essencial pelos Departamentos, Centros, APG e pela própria CCPG que lá esteja e houver condições adequadas de lá abrigar.

3. Equipe

A coordenação geral do Projeto fica a cargo da CCPG, que providenciará os aspectos operacionais do trabalho, inclusive no que diz respeito ao primeiro contacto com os Programas e pessoas a serem entrevistadas e no que se refere ao espaço físico necessário ao andamento do trabalho e a eventual necessidade de espaço de arquivo e disposição do acervo.

A colaboração efetiva dos Centros, dos Departamentos e Núcleos assim como da APG na identificação de material e de pessoas a serem entrevistadas é fundamental e será montada, com a mediação das Coordenações Setoriais de Pós Graduação e Pesquisa dos Centros, uma Equipe Interdepartamental para acompanhar o trabalho, sugerir caminhos e produtos e discutir resultados parciais.

A equipe executiva, encarregada de realizar o Projeto e de facilitar aos Centros, Departamentos e Núcleos os subsídios para o trabalho, ficará assim constituída:

- Coordenação Geral: Professor José Ricardo Bergmann, Coordenador Central de Pós Graduação e Pesquisa da PUC-Rio.
- Coordenação Acadêmica: Professora Margarida de Souza Neves, do Departamento de História.
- Coordenação de Pesquisa e coordenação dos bolsistas de IC: Professora Silvia Ilg Biyngton, mestre em História pelo Departamento de História.
- Pesquisa de imagem e web-master: Clovis Gorgonio, licenciado e bacharel em História pela PUC-Rio e Mestre em Ciências da Informação pela UFRJ.
- 3 alunos de graduação em História, com bolsas equivalentes a bolsas de IC.

A CCPG se encarregará de definir o espaço físico para as reuniões e trabalho da equipe e dos pesquisadores e bolsistas.

4. Cronograma:

O cronograma aqui proposto refere-se a uma primeira etapa do trabalho, de um ano, ao final da qual uma avaliação da CCPG definirá se uma renovação do Projeto é ou não pertinente.

atividades/meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Organização da equipe e da Comissão interdepartamental.	X	X										

Definição dos procedimentos técnicos de levantamento documental.	X	X	X									
Levantamento documentação na CCPG.		X	X	X	X	X						
Levantamento documentação nas CSPGs.				X	X	X	X	X				
Levantamento documentação nos Programas.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Levantamento documentação na APG.												
Orientação individual dos bolsistas de IC	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões de pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Laboratórios de documentação			X	X		X	X		X	X		X
Seminários teórico-metodológicos da equipe	X	X	X									
Organização e realização das entrevistas			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Localização e contatos com ex-alunos para elaboração do mapa de destinos profissionais.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de fichamentos de leituras	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração e atualização do Banco de Dados		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração e atualização do Web-Site	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração e atualização da cronologia			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participação PIBIC PUC-Rio (ICs)					X							X
Redação de textos para os <i>Retalhos de vida</i>			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação da CCPG							X					

5. Bibliografia:

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade. Lembranças de velhos*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
- BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique. *Passados recompostos. Campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/FGV, 1998.
- CHOAY, Françoise. *L'allegorie du patrimoine*. Paris: Seuil, 1992.

- HARTOG, François e REVEL, Jacques. *Les usages politiques du passé*. Paris: IHES/Enquête, 2003.
- HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence: *A Invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- KERN, Stephen. *The culture of time and space*. Cambridge-MSS: Harvard University Press, 1983.
- KOSELLECK, Reinhart. *Le futur passé. Contribution à la sémantique des temps historiques*. Paris: École de Hautes Études en Sciences Sociales, 1990.
- LE GOFF, Jacques et al: *Memória/História*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1986. (*Enciclopédia Einaudi* vol. 1).
- LOWENTHAL, David. *The past is a foreign country*. Cambridge: University Press, 1985. . Pp. 183 a 259. (Tradução na Revista *Projeto História*. Nº 17 *Trabalhos da Memória*. São Paulo, PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, novembro de 1998. Pp. 63 a 201.).
- NORA, Pierre. “*Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux*.” IN: *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984. Vol 1. Pp. 7 a 15 (Tradução na Revista *Projeto História*. Nº 10 *História & Cultura*. São Paulo, PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, dezembro de 1993. Pp. 7 a 26.)
- PUC-Rio. *Catálogos de Pós-Graduação*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1996 ss.
- RICOEUR, Paul. *La mémoire, l’Histoire, l’Oubli*. Paris: Seuil, 2000.
- RIOUX, Jean-Pierre. “*La mémoire collective*”. IN: IDEM e SIRINELLI, Jean-François: *Pour une histoire culturelle*. Paris: Seuil, 1997.
- RIVERO, Alberto Rosa; BELLELLI, Guglielmo e BACKHURST, David. (orgs). *Memória colectiva e identidad nacional*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.
- ROSSI, Paolo. *Il passato, la memoria, l’oblio*. Bologna: Il Molino, 1991.
- SARLO, Beatriz. *Tiempo pasado. Cultura de la memoria y giro subjetivo: una discusión*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.
- SORGENTINI, Hernán. *Reflexión sobre la memoria y autoreflexión de la Historia*. IN *Revista Brasileira de História*. Nº 45. Vol. 23. *O Ofício do Historiador*. São Paulo: ANPUH/Humanitas, 2003.
- TODOROV, Tzvetan. *Les abus de la mémoire*. Paris: Arlèa, 2004.
- VELHO, Gilberto: “*Memória, identidade e projeto*”. IN: *Projeto e metamorfose*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- WEINRICH, Harald. *Lete. Arte e crítica do esquecimento*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.
- YATES, Frances: *The art of memory*. Chicago: The University of Chicago Press, 1966.

Sites de interesse:

www.puc-rio.br

www.cnpq.br

www.capes.gov.br

www.faperj.gov.br